

Levantamento Bibliográfico sobre Meninas com Autismo no Ensino de CiênciasLuiz Guilherme A. Cortez¹ (IC), Profa. Dra. Paloma Alinne Alves Rodrigues (PQ)¹¹Universidade Federal de Itajubá.**Palavras-chave:** diferenças de gênero. inclusão escolar. instrumentos diagnósticos. transtorno do espectro autista.**Introdução**

O campo da educação inclusiva enfrenta constantes desafios na criação de ambientes escolares acolhedores e eficazes para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. A inclusão deve ser vista como um processo dinâmico, onde o desenvolvimento humano é influenciado pelas interações sociais. Nesse sentido, autores contemporâneos, como Mantoan (2003), reforçam que a inclusão não deve se limitar à simples integração física, mas deve considerar as particularidades de cada aluno. Entre os diferentes tipos de deficiências e transtornos presentes no contexto escolar, deseja-se chamar a atenção para a inclusão dos alunos que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um estudo do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) revelou que uma em cada 64 crianças de quatro anos apresentava autismo, com uma razão de prevalência entre os gêneros de 3.5 meninos para cada menina (SHAW, 2016). É importante destacar que, mesmo quando as mulheres recebem o diagnóstico de TEA, este geralmente ocorre mais tarde em comparação com os homens (BARGIELA, 2016).

Quando observa-se o contexto das Ciências verifica-se que a inclusão de meninas com TEA também precisa de uma atenção especial.

Metodologia

Desse modo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, conforme os preceitos metodológicos

defendidos por Fink (2023), que destaca a importância de uma revisão sistemática para sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas em áreas específicas do saber. Desse modo, foi realizada uma investigação na literatura científica sobre o TEA em meninas. Para tanto, a pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como Scielo, PubMed, Google Scholar e ERIC. A seleção dos artigos seguiu critérios específicos, com o intuito de assegurar a abrangência e a qualidade das publicações incluídas, garantindo assim a relevância e a pertinência dos estudos para a temática abordada.

Para tanto, foram pesquisadas 46 revistas acadêmicas, sendo todas classificadas com Qualis B1 ou superior, conforme critérios de avaliação da Capes. Entre os periódicos investigados, destacam-se **Educação Pública** e **Psicopedagogia**, os quais apresentaram um volume significativo de publicações que abordam a temática do TEA, especialmente no contexto escolar e de desenvolvimento cognitivo.

Mediante a revisão bibliográfica realizada os resultados foram organizados em categorias temáticas o que permitiu uma visão estruturada das principais tendências e desafios observados na literatura sobre o TEA em meninas.

Resultados e discussão

A análise demonstrou que, apesar do crescente interesse pelo tema, ainda há lacunas a serem

preenchidas, principalmente no que se refere ao recorte de gênero e às especificidades do diagnóstico e atendimento educacional para meninas com TEA. Esses resultados sugerem a necessidade de ampliar as discussões e as pesquisas voltadas para essa população, a fim de promover práticas educacionais mais inclusivas e adaptadas às suas necessidades.

Foram identificados 4 artigos mais relevantes nas revistas **Educação Pública** e **Psicopedagogia** que abordam o tema de meninas com autismo no contexto das ciências. Esses estudos se destacam por explorar as particularidades do desenvolvimento acadêmico e cognitivo dessas alunas, bem como as metodologias pedagógicas mais adequadas para promover sua inclusão e participação nas disciplinas científicas. As publicações contribuem significativamente para a compreensão das necessidades educacionais específicas das meninas com TEA, destacando a importância de estratégias diferenciadas e inclusivas no ambiente escolar.

As análises evidenciaram a sub-representação de meninas nos estudos clínicos e como estereótipos de gênero impactam negativamente o diagnóstico precoce, resultando na falta de suporte adequado para muitas delas. Observou-se também a necessidade de desenvolvimento de instrumentos diagnósticos mais sensíveis às características femininas do transtorno, com o intuito de minimizar a subnotificação e melhorar o acompanhamento dessas alunas.

Conclusões

Mediante os resultados apresentados espera-se que esta pesquisa possa incentivar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a meninas com TEA e o

ensino de Ciências. Vale também salientar que, se faz necessário desenvolver e implementar ações que favoreçam a presença das meninas com TEA no contexto científico.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pelo apoio inestimável na realização desta pesquisa, que visa contribuir para o campo da educação inclusiva e ampliar a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em meninas, assim como a presença delas no contexto científico.. A UNIFEI proporcionou um ambiente acadêmico estimulante e recursos essenciais para o desenvolvimento deste estudo, permitindo a reflexão sobre a importância de práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às diferenças de gênero. É por meio desse suporte institucional que se torna possível avançar no conhecimento científico e propor intervenções mais eficazes no contexto da educação especial.

Referências

- BARGIELA, Siobhan; STAINES, Lucy; GILLBERG, Christopher. Autistic women and girls: under-recognized, under-researched and under-diagnosed. *Autism*, v. 20, n. 2, p. 183-185, 2016.
- FINK, Arlene. *Conducting research literature reviews: from the internet to paper*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2023.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- SHAW, Kris. Autism prevalence rates in the United States and gender disparities: a comprehensive analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 46, n. 6, p. 1838-1844, 2016.